ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

A INFLUÊNCIA DO MORAR NA SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA DE MORADORES DA OCUPAÇÃO ANITA SANTOS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

FURTADO; Isabel Dayrell [1], FREITAS; Polyana Spinola de Almeida [2]

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a participação social do sujeito que se estabelece em uma ocupação urbana, seus desejos e percepções diante dos processos vivenciados em seu cotidiano, e em que medida o morar influência na subjetividade. A expansão urbana tem assumido novos contornos advindos de importantes mudanças na esfera da vida cotidiana e consequentemente, imposto novos desafios para o planejamento urbano e regional, muitas vezes gerando o movimento de compelir as populações mais vulneráveis para regiões periféricas, de modo que o interesse econômico é sobreposto ao direito à cidade e à moradia, através de uma associação entre Estado e mercado. Evidencia-se a necessidade de entender como em determinados contextos, os processos de subjetivação investem as relações consigo e com os outros no mesmo movimento, sendo experimentações de modos de vida compartilhados, mas ainda assim, singulares de acordo com a vivência de cada um. Sendo assim, cabe buscar compreender qual a participação social do sujeito que se estabelece em uma ocupação urbana, qual a sua voz, seus desejos e suas percepções diante dos processos vivenciados em seu cotidiano, sem buscar generalizações ou leituras identitárias, considerando as trajetórias variadas e, desse modo, buscar entender em que medida o morar influência na subjetividade. Participaram do estudo cinco pessoas as quais residem na Ocupação Anita Santos, localizada no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Foram identificadas três categorias, sendo estas: a definição de ocupação, a visão social sobre os moradores de ocupação e a vivência subjetiva ao morar na ocupação. Concluiu-se que o espaço de uma ocupação se torna o lugar de construção de possibilidades de vida, se constituindo um lugar para um modo de vida e uma forma de moradia como qualquer outra. Neste espaço, há maneiras para produzir um senso de coletividade e a sensação de pertencimento e identificação entre as pessoas que o habitam, e, ao ressaltar essa variável, chama-se atenção para a compreensão das diferentes formas que uma condição social repercute nos indivíduos, que ainda são necessárias e plausíveis de serem estudadas, principalmente no campo da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: ocupacões urbanas, subjetividade, moradia

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, isabelfurtado9@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, polyanaspinola@gmail.com

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, isabelfurtado9@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, polyanaspinola@gmail.com